

Quando Verônica Del Mar, agora moradora de Paraty e dona de uma charmosa livraria-cafeteria, vê seu melhor amigo assassinado e a polícia local não faz mais do que beber café, ela chama seu velho conhecido: Agenor Fonseca – detetive teimoso, emocionalmente confuso e dono de um Chevette Marajó 1984 tão resiliente quanto ele.

Agenor chega com o coração dividido: quer resolver o crime, mas também reencontrar Verônica... e talvez, quem sabe, viver o que nunca foi vivido. Só que ao descobrir que ela agora é casada com o sereno (e misterioso) Astolfo, a investigação ganha um tempero agriadoce.

Enquanto pistas falsas apontam para o marido da amiga, surge um frentista rude, uma espanhola encantada, um estagiário sarcástico e uma cidade onde até os silêncios têm sotaque. No meio de bilhetes manchados, coxinhas veganas, pulseiras suspeitas e risotos comprometedores, Agenor precisará vencer não apenas a teimosia, mas o próprio ego – e descobrir que a verdade, às vezes, tem cheiro de saudade.

Com humor afiado, mistério crescente e afeto em cada vírgula, *Paraty, Pulseiras e Um Amor Proibido* é mais do que um romance policial: é uma crônica sobre amores impossíveis, recomeços tardios e a arte de rir mesmo quando o coração tropeça.